

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO À PUÉRPERA ADOLESCENTE – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

NURSING ASSISTANCE TO TEENAGER - BIBLIOGRAPHIC REVIEW

Samira Regy Freitas Silva Carneiro¹

Tânia Maria Aires Gomes Rocha²

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos

² Psicóloga, Especialista em Psicologia Hospitalar; Mestre em Ciências da Saúde – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos(Orientadora)

RESUMO: O presente estudo enfatiza a assistência do enfermeiro à puérpera adolescente. O objetivo desta pesquisa pautou em analisar a assistência do enfermeiro na atenção à puérpera adolescente com base em uma revisão bibliográfica. Trata-se de um estudo secundário, onde foi realizada uma revisão bibliográfica do tipo descritiva com abordagem qualitativa. Utilizou-se artigos que tinham publicação com a data compreendida entre 2013 a 2017, o que totalizou doze artigos. Os resultados desta pesquisa demonstraram que a assistência de enfermagem prestada no período puerperal é importante e precisa considerar as alterações fisiológicas e psicológicas, prevenindo complicações e proporcionando conforto físico e emocional. Ao final, concluiu-se que o enfermeiro consegue minimizar as dificuldades e agravos na fase puerperal da adolescente através de uma assistência pautada em competências de relação de ajuda e empatia a fim de favorecer uma relação interpessoal positiva com liberdade de expressão e esclarecimento de dúvidas.

Palavras-chave: Adolescente. Puérpera. Enfermeiro. Assistência.

ABSTRACT: The present study emphasizes the assistance of nurses to adolescent postpartum women. The objective of this research was to analyze nurses' care in the care of adolescent postpartum women based on a bibliographical review. This is a secondary study, where a bibliographic review of the descriptive type with a qualitative approach was carried out. We used articles that were published between 2013 to 2017, which totaled twelve articles. The results of this research demonstrated that the nursing care provided in the puerperal period is important and needs to consider the physiological and psychological changes, preventing

complications and providing physical and emotional comfort. at the end, it was concluded that the nurse manages to minimize the difficulties and problems in the puerperal phase of the adolescent through an assistance based on competencies of help and empathy relationship in order to favor a positive interpersonal relationship with freedom of expression and clarification of doubts.

Keywords: Adolescent. Puérpera. Nurse. Assistance.

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é um momento que o ser humano evidencia grandes transformações físicas e emocionais. É um período que marca a vida da pessoa, uma vez que este inicia o seu posicionamento a respeito da sua posição social, familiar e sexual junto aos membros da sociedade. Essas transformações que ocorrem traz como consequência o início cada vez mais precoce da vida sexual (SANTOS et al., 2013).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) delimita como período da adolescência a segunda década de vida, que vai dos 10 aos 19 anos. Segundo o Ministério da Saúde, no último censo demográfico já se passou a considerar a faixa etária de 10 a 14 anos como idade reprodutiva (LANDIM et al., 2013).

Em 2006 as internações por gravidez, parto e puerpério corresponderam a 37% das internações entre mulheres de 10 a 19 anos no SUS¹. Dessa forma, a gravidez na adolescência constitui hoje importante problema de saúde pública e a justificativa para sua ocorrência é multicausal (SOARES et al., 2016).

Cremonese et al (2017) colocam que a gravidez na adolescência é propiciada por condições que dizem respeito ao contexto social no qual esta jovem está inserida: pouca escolaridade, desenvolvimento puberal precoce, pobreza e difícil acesso aos serviços de saúde, ignorância e ineficiente utilização de métodos contraceptivos, além do estabelecimento de relacionamentos íntimos frágeis.

Ressalta-se que a gravidez implica em significativas repercussões na vida das adolescentes, que muitas vezes, não se encontram preparadas para assumir de forma eficaz o papel de mulher, mãe e esposa, pois, a ocorrência da gestação, além de ser precoce, é geralmente, não desejada ou não planejada (BARBOSA et al., 2014).

¹ Sistema Único de Saúde

No puerpério, período em que a adolescente vivencia as primeiras demandas da maternidade, amamentação, banho e cuidado com o coto umbilical do RN², e a necessidade de seu próprio auto-cuidado, passam a se destacar particularidades desta experiência que estão relacionadas à influência de elementos psicológicos, emocionais, fisiológicos e sócio-culturais que transitam de forma peculiar pela vida de uma mãe adolescente. Disto resulta a demanda de que a enfermagem na assistência puerperal conheça e atenda adequadamente, às necessidades de cuidados individuais e grupais voltados à jovem mãe e a sua família (LIMA et al., 2017).

Didaticamente, o puerpério é dividido em imediato (do 1º ao 10º dia), tardio (do 11º ao 42º dia), e remoto (a partir do 43º dia). Nesse período o profissional da saúde necessita abordar a mulher na sua totalidade, considerando diversos fatores, como história de vida, sentimentos e ambiente em que vive, como forma de estabelecer uma relação entre os sujeitos e valorizar a unicidade e individualidade de cada caso e pessoa. Nessa perspectiva, é necessário que o profissional de Enfermagem esteja e seja junto ao ser humano e não apenas faça as atividades de assistência para o ser humano (BERNARDI; CARRARO, 2014).

Com base nisto, propôs-se desenvolver uma pesquisa pautada na assistência de enfermagem a adolescentes no período puerperal, por considerar o enfermeiro um profissional que possui papel de educador, orientador e incentivador das técnicas adequadas de cuidados, onde, frente a isto, uma problemática veio a tona, sendo esta: como o enfermeiro pode minimizar as dificuldades e agravos na fase puerperal de uma adolescente?

Na busca de uma resposta para esta problemática, o presente estudo teve como objetivo analisar a assistência do enfermeiro na atenção à puérpera adolescente com base em uma revisão bibliográfica.

2 METODOLOGIA

Este artigo trata-se de um estudo secundário, uma vez que foi possível estabelecer conclusões a partir de estudos primários, que já foram publicados na literatura. Foi realizada uma revisão bibliográfica do tipo descritiva com abordagem

² Recém Nascido

qualitativa.

A pesquisa do tipo descritivo observa, registra e analisa fenômenos, sem manipulá-los. Procura descobrir a frequência, sua natureza, características e sua relação com outros fenômenos. A abordagem qualitativa se preocupa, com as ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, apenas analisado e estudado (MINAYO, 2010).

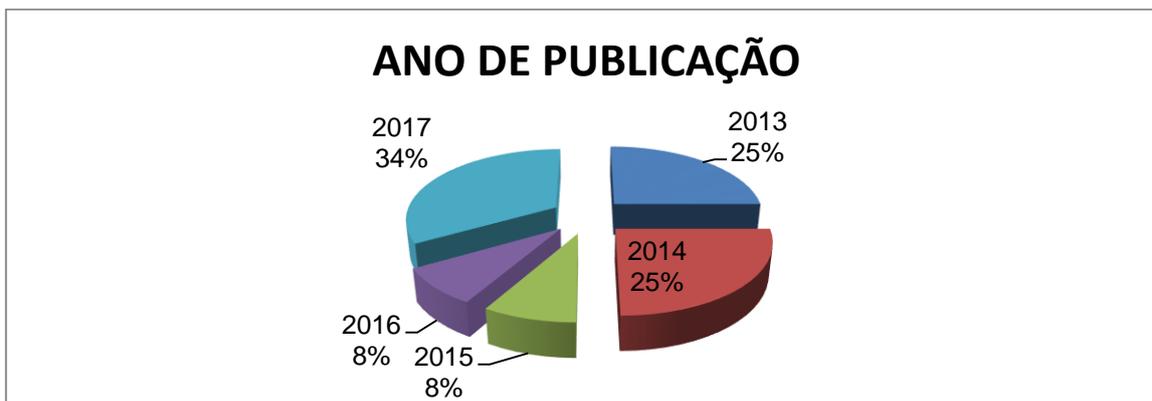
Foi realizado um estudo retrospectivo, onde a amostra foi composta artigos e periódicos publicados em revistas nacionais, com data de publicação compreendida entre os últimos cinco anos. A base de dados para levantamento dos artigos foi: Google Acadêmico; Escola Anna Nery; Revista de Enfermagem UFPE³, UFSM⁴.

Utilizou-se como critério de inclusão: artigos que tivessem publicação com a data compreendida entre 2013 a 2017, o que totalizou doze artigos.

3 RESULTADOS

Para o desenvolvimento deste capítulo, utilizou-se doze artigos com data de publicação compreendida entre 2013 a 2017, conforme descrito no gráfico.

Gráfico 1 - Demonstração dos artigos segundo o ano de publicação. Elaborado pela autora (2018)



FONTE: Artigos pesquisados pela acadêmica, com data de publicação compreendida entre 2013 a 2017

Outras variáveis pesquisadas foram: autor, título e tipo de pesquisa, onde a tabela faz essa demonstração.

³ Universidade Federal de Pernambuco

⁴ Universidade Federal de Santa Maria

Tabela 1 – Demonstração dos artigos pesquisados segundo autor, título e tipo de pesquisa.

AUTOR(ES)	TÍTULO	TIPO DE PESQUISA
STREFLING, Ivanete da Silva Santiago et al.	Percepções de puérperas sobre o cuidado de enfermagem no alojamento conjunto.	Estudo qualitativo exploratório-descriptivo.
LANDIM, Leila Carla Santos et al.	Vivências do puérperio: construção de significados por mães adolescentes.	Pesquisa de abordagem qualitativa, exploratória e descritiva.
GARCIA, Estefânia Santos Gonçalves Felix; LEITE, Eliana Peres Rocha Carvalho; NOGUEIRA, Denismar Alves.	Assistência de enfermagem às puérperas em unidades de Atenção Primária.	Estudo descritivo de corte transversal, numa abordagem metodológica quantitativa.
RIBEIRO, José Francisco et al.	Percepção de puérperas sobre à assistência à saúde em um centro de parto normal.	Pesquisa descritiva com abordagem qualitativa.
PEREIRA, Marina Cortez; GRANDIM, Clicia Valim Cortez.	Consulta puerperal: a visão do enfermeiro e da puérpera.	Estudo descritivo de abordagem qualitativa.
PRIGOL, Ana Paula; BARUFFI, Lenir Maria.	O papel do enfermeiro no cuidado à puérpera.	Estudo descritivo exploratório de abordagem qualitativa.
SANTOS, Luciano Marques et al.	Percepção de puérperas adolescentes sobre a assistência da equipe de enfermagem no processo parturitivo.	Estudo descritivo e qualitativo.
LIMA, Géssica Kyvia Soares et al.	Auto cuidado de adolescentes no período puerperal: aplicação da teoria de Orem.	Estudo qualitativo, descritivo.
BERNARDI, Mariely Carmelina; CARRARO, Telma Elisa.	Poder vital de puérperas durante o cuidado de enfermagem no domicílio.	Pesquisa qualitativa.
CREMONESE, Luiza et al.	Apoio social na perspectiva da puérpera adolescente.	Pesquisa qualitativa.
SOARES, Lorena Sousa et al.	Conhecimento de puérperas adolescentes sobre aleitamento materno.	Estudo descritivo de abordagem quantitativa.
BARBOSA, Eryjocy Marculino Guerreiro et al.	Cuidados de enfermagem a uma puérpera fundamentados na teoria do conforto.	Estudo de caso.

FONTE: Artigos pesquisados pela acadêmica, com data de publicação compreendida entre 2013 a 2017

Na pesquisa desenvolvida por Strefling et al (2017), com 15 mulheres que se encontravam no período pós-parto e tinham idade entre 18 a 44 anos, os autores verificaram que a maioria das puérperas se mostraram satisfeitas com o atendimento recebido e isto é importante pois o estabelecimento de uma adequada empatia entre o profissional de Enfermagem e a puérpera pode facilitar a compreensão dos sintomas e sinais apresentados, uma vez que é comum que, neste momento, a mulher experimente sentimentos contraditórios e sinta-se insegura.

Landim et al (2013) constataram que o puerpério para as adolescentes trouxe intensas mudanças em suas vidas, cuja adaptação desvelou sentimentos essenciais e necessários à compreensão de sua condição de mãe.

No trabalho desenvolvido por Garcia; Leite; Nogueira (2013), os autores realizaram um estudo descritivo de corte transversal, numa abordagem metodológica quantitativa em Unidades de Atenção Primária de Alfenas/MG/Brasil que atendem puérperas pelo Sistema Único de Saúde, onde evidenciaram que é imprescindível que o enfermeiro ocupe o seu espaço de atuação nas consultas puerperais, procurando estabelecer uma interação efetiva com a mulher, diante de uma série de acontecimentos novos em que ela se depara no cotidiano do pós-parto. Nesta mesma pesquisa, os autores relataram que dentre as ações consideradas importantes por profissionais envolvidos com a assistência puerperal está a identificação de problemas e dificuldades, o exame da mãe e do bebê com orientações precisas sobre os cuidados com o recém-nascido, avaliação das mamas com orientações quanto ao aleitamento materno. Neste estudo, os autores ressaltaram, ainda, a importância da avaliação dos lóquios.

Na pesquisa de Pereira; Gradim (2014), os resultados vão de encontro ao que foi exposto anteriormente, uma vez que estes afirmam que o cuidado no puerpério envolve ações voltadas para a avaliação e recuperação do binômio mãe-filho. Dentre as várias atividades desempenhadas pelas mães nesse período percebe-se que o cuidado com o recém-nascido é primordial, e o prover a alimentação deste ser dependente é um fator de preocupação das mesmas. Nesta mesma pesquisa, os autores verificaram que as puérperas assimilaram as orientações sobre o cuidado com o coto umbilical, com a realização do teste do pezinho e com a imunização, realizado pelas enfermeiras no âmbito da consulta de pós-parto.

A assistência de enfermagem prestada no período puerperal é importante e precisa considerar as alterações fisiológicas e psicológicas, prevenindo

complicações e proporcionando conforto físico e emocional. Além disso, ações de educação em saúde também são relevantes, sendo esses cuidados essenciais para uma assistência qualificada. A atenção à mãe e ao bebê nas primeiras semanas deve contemplar os aspectos biopsicossociais. O enfermeiro precisa avaliar o estado de saúde da mulher e do recém-nascido, o retorno às condições pré-gravídicas, incentivar o aleitamento materno, orientar o planejamento familiar, identificar situações de risco, apreciar a interação familiar, os cuidados com o bebê e a autonomia do cuidado na família (PRIGOL; BARUFFI, 2017).

Em uma pesquisa realizada por Santos et al (2013) com puérperas adolescentes, os resultados obtidos mostraram que a assistência prestada às puérperas está pautada no modelo tecnicista, de modo que o acolhimento e o cuidado humanizado são negligenciados pelos profissionais de saúde.

Em uma pesquisa realizada com puérperas adolescentes, por Cremonese et al (2017), os autores constataram que as puérperas adolescentes consideraram como apoio as atitudes de ajuda, principalmente, as palavras, o companheirismo e o estímulo. Elas se sentem apoiadas quando não são julgadas por outras pessoas devido à vivência da gestação durante sua adolescência. Pondera-se que, ao receber apoio, a pessoa sente-se amada e cuidada, o que gera proteção contra sentimentos negativos e promove saúde. Ademais, mulheres que recebem mais apoio social apresentam menores índices de depressão pós-parto.

No estudo realizado em Floriano, Piauí, por Soares et al (2016), permitiu desvelar a percepção das gestantes sobre a assistência desprendida pelo enfermeiro durante o pré-natal, ficou evidente o reconhecimento sobre a importância do *fazer-se presente* nas consultas de enfermagem pela qualidade da assistência recebida. Dessa forma, ressalta-se a importância da postura de educador e ouvinte do enfermeiro.

No estudo de caso realizado em Fortaleza-Ceará, onde o mesmo foi pautado na teoria do conforto, verificou-se que o aumento do conforto proporcionou à mulher fortalecimento para se engajar em comportamentos de busca de saúde. As necessidades da cliente originam-se de uma situação de estímulo e podem causar tensão negativa. O aumento do conforto pode resultar na redução das tensões negativas e no engajamento nas tensões positivas. Pode-se considerar o puerpério uma situação de estímulo que pode causar as tensões negativas, visto que as

especificidades das demandas femininas no período são influenciadas por expectativas sociais relativas ao exercício da maternidade. Neste estudo de caso, os diagnósticos de enfermagem, intervenções e resultados estabelecidos para a puérpera embasados na teoria do conforto objetivaram atender às necessidades de tranquilidade, alívio e transcendência, conforme propõe a referida teoria (BARBOSA et al., 2014).

4 DISCUSSÃO

Com base nos resultados obtidos através da pesquisa bibliográfica, verifica-se que o enfermeiro possui um papel fundamental para a assistência à puérpera adolescente, uma vez que é o profissional que estabelece a interação efetiva com a adolescente, diante de uma série de acontecimentos novos em que ela se depara no cotidiano do pós-parto.

Costa (2012) coloca que no período puerperal a mulher sofre diversas mudanças físicas e emocionais, por isso a enfermagem deve captar o mais precocemente possível os problemas puerperais. Os enfermeiros desempenham um papel muito importante para um bom desenvolvimento do ciclo, orientando, prevenindo, complicações e ensinando sobre os devidos cuidados.

A mãe começa um trabalho de pensar a emoção da separação anatômica e inicia uma nova relação com o bebê em que espera respostas a seus estímulos. A gestação foi um período de ensaio para introdução no período puerperal. Ela passa a realizar um trabalho subjetivo e operativo com o intuito de sintonizar com o seu bebê. A antiga sensação de fusão durante a gravidez não mais parte desse contexto (EIZIRIK; BASSOLS, 2013).

Fornari et al (2016) desenvolveram uma pesquisa que teve como objetivo apresentar trajetórias para a enfermeira cuidar da mulher no domicílio durante o puerpério imediato e tardio, na perspectiva do Modelo de Cuidado de Carraro. Neste estudo os autores verificaram que é necessário existir cautela, flexibilidade, demonstrar interesse, agir de maneira reflexiva junto à mulher, exercendo a enfermagem de modo a valorizar sua ciência e arte.

Em uma outra pesquisa desenvolvida por Nobrega; Bezerra (2010), as autoras afirmam que a enfermagem deve exercer, juntamente com os outros profissionais da saúde, ações concernentes ao cuidado voltado para mãe e

filho, sendo responsável, principalmente, pela educação no que se refere ao incentivo à amamentação, aos cuidados com o recém-nascido, assim como por fornecer o apoio que a puérpera e o RN⁵ necessitam naquele momento, esclarecendo-se dúvidas e orientando a mãe quanto às consultas de Crescimento e Desenvolvimento, vacinação e planejamento familiar que deverão ser realizadas posteriormente.

Com base nisto, é importante destacar que o período puerperal é um processo transitório que surge na adolescente uma capacidade de reconhecer-se em uma nova realidade provedora de muitas aventuras. Nessa marcha, paralelamente o bebê vai usando seus sentidos de visão, audição, olfato, paladar e tato por meio do contato com o corpo da mãe, buscando a construção de um vínculo seguro, por isso a importância do enfermeiro ser um profissional apoiador nas dúvidas e anseios apresentadas pela adolescente (EIZIRIK; BASSOLS, 2013).

A colocação destas autoras vai de encontro ao que foi encontrado na pesquisa desenvolvida na revisão da literatura, pois os resultados obtidos também demonstram que o enfermeiro é um agente intermediador entre mãe, filho e cuidados.

Em uma outra pesquisa realizada por Silva et al (2015) que teve como objetivo avaliar a atuação da equipe de enfermagem no AC⁶, a partir das puérperas, os autores verificaram que fatores psicológicos e afetivos influenciam na percepção das mulheres, em relação à equipe, e que o bom humor, carinho, afeto e atenção são fundamentais para a qualidade da assistência.

5 CONCLUSÃO

Este trabalho teve como problemática como o enfermeiro pode minimizar as dificuldades e agravos na fase puerperal de uma adolescente? Este problema foi respondido ao verificar que o enfermeiro consegue minimizar as dificuldades e agravos na fase puerperal da adolescente através de uma assistência pautada em

⁵ Recém Nascido

⁶ Alojamento Conjunto

competências de relação de ajuda e empatia a fim de favorecer uma relação interpessoal positiva com liberdade de expressão e esclarecimento de dúvidas por parte das puérperas que consideram o enfermeiro um profissional responsável capaz de fornecer orientações claras e precisas sobre sua condição.

Ao analisar a assistência do enfermeiro na atenção à puérpera adolescente concluiu-se que essa assistência deve ir além da realização de procedimentos clínicos, abrangendo um conjunto de ações, como a promoção da saúde, o acolhimento, o estabelecimento de vínculo, entre outras, de forma a promover a autonomia da adolescente para o autocuidado diante do novo papel social de ser mãe.

Neste sentido, sugere-se que o enfermeiro desenvolva cada vez mais um acompanhamento atento da saúde no ciclo gravídico-puerperal, para que possam atender às demandas da adolescente e ampliar as suas possibilidades de fontes de apoio social. Ainda sugere-se que seja incentivada a participação de membros da rede social da adolescente no processo gravídico-puerperal, pois este tipo de apoio pode ser promotor da saúde materno-infantil.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, E. M. G. et al. Cuidados de enfermagem a uma puérpera fundamentados na teoria do conforto. **REME. Rev Min Enferm.** 2014 out/dez; 18(4): 845-849. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/967>. Acesso em: 02 Abr. 2018

BERNARDI, M. C.; CARRARO, T. E. Poder vital de puérperas durante o cuidado de enfermagem no domicílio. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2014 Jan-Mar; 23(1): 142-50. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tce/v23n1/pt_0104-0707-tce-23-01-00142.pdf. Acesso em: 02 Abr. 2018

CREMONESE, L. et al. Apoio social na perspectiva da puérpera adolescente. **Escola Anna Nery** 21(4) 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ean/v21n4/pt_1414-8145-ean-2177-9465-EAN-2017-0088.pdf. Acesso em: 02 Abr. 2018

COSTA, Elisane de Sousa. **Abordagem do enfermeiro na atenção às puérperas em três municípios do Vale do Taquari-RS.** Monografia (Graduação) apresentada ao Centro Universitário UNIVATES. 2012. Disponível em: <https://www.univates.br/bdu/handle/10737/411>. Acesso em: 02 Mai. 2018

EIZIRIK, Cláudio Laks; BASSOLS, Ana Margareth Siqueira. **O cuidado da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013

FORNARI, Mariely Carmelina Bernardi; CARRARO, Telma Elisa; ROQUE, Ariane Thaise Frello; MASSAROLI, Aline. Cuidado de enfermagem à puérpera no domicílio na perspectiva do modelo de cuidado de Carraro. **Rev Enferm UFSM** 2016 Abr./Jun.;6(2): 175-185

GARCIA, E. S. G. F.; LEITE, E. P. R. C.; NOGUEIRA, D. A. Assistência de enfermagem às puérperas em unidades de Atenção Primária. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 7(10):5923-8, out., 2013. Disponível em: file:///C:/Users/Usuario/Downloads/12218-29415-1-PB%20(1).pdf. Acesso em: 02 Abr. 2018

LANDIM, L. C. S. et al. Vivências do puerpério: construção de significados por mães adolescentes. **Rev. Ciênc. Méd. Biol.**, Salvador, v.12, n.3, p.350-358, set./dez. 2013. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/7700>. Acesso em: 02 Abr. 2017

LIMA, G. K. S. et al. Auto cuidado de adolescentes no período puerperal: aplicação da teoria de Orem. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 11(Supl. 10):4217-25, out., 2017. Disponível em: file:///C:/Users/Usuario/Downloads/231185-75204-1-PB%20(2).pdf. Acesso em: 02 Abr. 2018

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**. Pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: HUCITEC, 2010

NOBREGA, Libne Lidianne rocha; BEZERRA, Fernanda Patrícia Fernandes. Percepções de puérperas adolescentes frente à assistência de enfermagem no alojamento conjunto. **Rev. Rene**, vol. 11, número especial, 2010, p. 42-52

PEREIRA, M. C.; GRANDIM, C. V. C. Consulta puerperal: a visão do enfermeiro e da puérpera. **Cienc Cuid Saude** 2014 Jan/Mar; 13(1):35-42. Disponível em: file:///C:/Users/Usuario/Downloads/19572-100593-1-PB%20(11).pdf. Acesso em: 02 Abr. 2018

PRIGOL, A. P.; BARUFFI, L. M. O papel do enfermeiro no cuidado à puérpera. **Rev Enferm UFSM** 2017 Jan/Fev.;7(1): 1-8. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/22286>. Acesso em: 02 Abr. 2018

RIBEIRO, J. F. et al. Percepção de puérperas sobre a assistência à saúde em um centro de parto normal. **Rev Enferm UFSM** 2015 Jul./Set.;5(3):521-530. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/viewFile/14471/pdf>; Acesso em: 02 Abr. 2018

SANTOS, L. M. et al. Percepção de puérperas adolescentes sobre a assistência da equipe de enfermagem no processo parturitivo. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**. Vol. 4. Nº 1. Ano 2013. P. 1282-1294. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/22991>. Acesso em: 02 Abr. 2018

SILVA, Renata et al. Atuação da enfermagem em alojamento conjunto: percepção de puérperas. **REBES** - (Pombal – PB, Brasil), v. 5, n. 3, p. 35-44, jul-set, 2015

SOARES, L. S. et al. Conhecimento de puérperas adolescentes sobre aleitamento materno. **Adolesc. Saude**, Rio de Janeiro, v. 13, supl. 2, p. 89-97, setembro 2016. Disponível em: http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=588. Acesso em: 02 Abr. 2018

STREFLING, I. da S. S. et al. **Percepções de puérperas sobre o cuidado de enfermagem no alojamento conjunto**. J. res.: fundam. care. online 2017. abr./jun. 9(2): 333-339. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4469>. Acesso em: 02 Abr. 2018